

“O JOGO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: DO CONSUMO À CRIATIVIDADE”

Aluna: Renata de Oliveira Pinto Caldas
Orientador: Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt

Introdução

A vida contemporânea, que se organiza primordialmente em função dos valores do mercado, apresenta-se marcada por contradições.

Desta forma, observa-se que a vida gira em torno do consumo, que fomenta a sedução, os desejos crescentes e voláteis. Conseqüentemente, nas formas contemporâneas de ser atravessam-se a ênfase nas sensações, a oferta de produtos que prometem prazeres absolutos e também a exigência de sucesso e felicidade.

Objetivo

Pudemos observar na etapa anterior de nosso trabalho que as crianças, inseridas neste contexto pós-moderno, demonstram traços de uma possível “adultização” manifesta, entre outros, na preferência por artigos de consumo destinados ao público adulto. Porém, analisando a infância de uma forma mais ampla, tornam-se notórias as brechas através das quais a infância continua existindo.

Neste sentido, a presente pesquisa objetiva investigar algumas contradições que podem ser denominadas “hipermodernas”, por nos apresentar crianças “adultizadas” e, simultaneamente, tradicionalmente infantis. Ou seja, percebe-se que, de alguma forma, nestas crianças a infância (nos moldes mais aproximados da tradicional) são conservadas. Foi justamente a busca desta coexistência de tendências opostas que nos guiou nesta etapa do projeto de pesquisa.

Metodologia

Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa que envolveu estudo teórico seguido de uma investigação de campo, comportando entrevistas e observações.

Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas primeiramente com 10 crianças (de classe média, inseridas na faixa etária de 7 a 12 anos) e, em seguida, com seus respectivos pais. Alguns conteúdos de entrevistas realizadas em etapas anteriores deste mesmo projeto de pesquisa foram reutilizados.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas; também foram feitos relatórios para cada qual. Os dados obtidos foram analisados através da criação de categorias de análise comuns.

Conclusão

As práticas da infância tradicional e daquela que denominamos ‘adultizada’ encontram-se indissociadas, o que gera novas disposições da infância na atual pós-modernidade. A análise dos dados das entrevistas confirmaram a existência de brechas através das quais esta infância tradicional ainda pulsa.

Através da técnica de análise de discurso, os principais aspectos relativos às entrevistas realizadas com crianças, e seus respectivos pais, foram divididos nas seguintes categorias:

I. “Adultização”: Os traços deste fenômeno manifestam-se, principalmente, na rotina massacrada de atividades/ compromissos, na preferência por artigos de consumo como roupas e acessórios; no lazer, que por vezes envolve jogos eletrônicos destinados ao público adulto, com caráter de violência e sexualidade; no gosto musical, do qual se observa o generalizado interesse do público infantil por músicas destinadas ao público adulto.

I.1. Tempo escasso: As entrevistas coincidiram com os achados de Tonucci [1] acerca do desaparecimento do tempo das crianças. Atualmente, o tempo da autonomia, do jogo, das brincadeiras está muito escasso, já que foi preenchido por outras obrigações e deveres: os cursos extra-curriculares, em seu papel urgente de tranquilizar os pais quanto à qualificação de seus filhos (em tempos de crescente desemprego) e de ocupar ‘produtivamente’ o tempo das crianças.

I.2. Solidão infantil: As crianças, apesar de serem super-protegidas na atualidade, estão solitárias, o que se deve muito ao pavor da violência, que seus pais preservam e lhes transmitem com notável empenho. Desta forma, vivem cercadas e isoladas em seus lares super-protegidos, sendo encorajadas a não romperem sua fronteira devido aos perigos do mundo. Se por um lado protegem seus filhos da violência, por outro os pais os privam da experiência da cidade, da espacialidade, da descoberta, da brincadeira espontânea.

I.3 Brincadeira definida por diversão em grupo: Se na esfera real estão solitárias, na ideal estariam acompanhadas por seus pares, em brincadeiras grupais. Ou seja, as crianças definem e preferem as brincadeiras em grupo, por mais que não aconteçam com muita frequência pelos fatores discutidos anteriormente.

I.4. Músicas: O gosto musical de todas as crianças entrevistadas (exceto por uma) muito nos impressiona pelo caráter adulto: Hip-hop, Funk, Forró, Rock and roll, MPB.

I.5. Tecnologia: A dimensão tecnológica atravessa o lazer das crianças de forma marcante. Pudemos notar que, enquanto os meninos utilizam-se da tecnologia primordialmente para jogos virtuais (muitos de caráter adulto, violento e sexual), as meninas o fazem para manter relações em comunidades virtuais como Orkut e MSN, que trazem a possibilidade de contato com vasta gama de pessoas, em qualquer lugar do mundo, em tempo real.

I.6 Consumo: Destacou-se o mecanismo de compensação afetiva que os pais, culpados pela sua ausência, realizam comprando aos filhos o máximo de produtos que demandam. Desta forma, vemos crianças mais colecionadoras de brinquedos do que jogadoras, como ressalta Tonucci.

II. Infância tradicional: Como pudemos verificar ao longo das entrevistas, tanto as brincadeiras motoras quanto as simbólicas sobrevivem na infância contemporânea, assim como as apropriações criativas, que algumas crianças continuam apresentando. Outro dado que nos chamou atenção foi que as crianças continuam assistindo desenhos animados e outros programas de conteúdo bastante infantil.

Referências

1 - TONUCCI, Francesco. **La Soledad Del Niño**. Buenos Aires: Ed Rei, 1994.